

Os anos 80

TRÁGICO REGRESSO DE AGOSTINHO

1980

**Com o 5º lugar no “Tour” aos 38 anos
Agostinho causou sensação**

Terminar o “Tour” em 5º lugar, aos 38 anos de idade, é coisa de Poulidor, quer dizer, é proeza para um ciclista de grande envergadura, à imagem e semelhança de Joaquim Agostinho, que mais uma vez esteve ao seu melhor nível. Com a desistência de Hinault, a meio do ‘Tour’, a vitória foi para o holandês Joop Zoetmelk, que já tinha sido 2º por seis vezes.

A caravana do ‘Tour’ partiu da cidade alemã de Francfort, para se cumprirem 3.842 Km em 22 etapas e desta vez novamente com dois dias de descanso. Iniciaram a corrida 130 corredores dos quais terminaram 85.



Joaquim Agostinho

Noutro cenário, Joaquim Agostinho, a quem a Teka ofereceu um contrato de cerca de 1.250 contos, correndo 600 quilómetros atrás de moto, obteve um 3º lugar que lhe rendeu oito mil francos franceses, mas arrependeu-se de tal empresa: *“Nunca mais me meto numa aventura destas”*, sentenciou.

Uma “Volta” com muitos casos

A “Volta” a Portugal ficou assinalada por vários casos. Logo na 4ª etapa a partida de Mondim de Basto não chegou a verificar-se e a etapa foi cancelada, em virtude de uma revolta dos ciclistas em sinal de protesto contra a eliminação de Fernando Mendes. O Júri, após demorada reunião, emitiu um comunicado a condenar a atitude dos ciclistas e a anunciar a expulsão dos corredores Joaquim Andrade e Guilherme Rocha, tendo sido ainda castigados com repreensões três outros elementos da equipa do Vilanovense, os quais não foram, contudo, impedidos de continuarem em prova.

Mas os ânimos não acalmaram, pelo contrário, e na 6ª etapa surgiu nova bronca, com Firmino Bernardino e Alexandre Ruas a serem impedidos de alinharem para o contra-relógio por terem acusado controlos positivos. Firmino Bernardino, um pouco em jeito de desculpa, alegou: *“Foi o Agostinho quem trouxe o produto para todos nós, uma vez que é utilizado em França. Não sei como em Portugal descobriram agora que ele tem substâncias consideradas doping. Eu venho a tomar isto desde o começo da Volta.”*

O Sangalhos esteve sempre em plano de evidência, não só pelas quatro etapas ganhas, mas em especial pelos doze dias em que a camisola amarela esteve na posse dos seus corredores -- primeiro Manuel Durão (3 etapas), Flávio Henriques (2 etapas) e Floriano Mendes (8 etapas).

No entanto, a corrida teve um desfecho inesperado, acabando a vitória por pertencer a Francisco Miranda, da equipa do Lousa, pese embora a excelente actuação de Floriano nos dois contra-relógios, apenas batido por Alexandre Ruas e Firmino Bernardino, na Curia, e ganhando o de Seia. Por equipas triunfou o FC Porto.

Alexandre Ruas (Lousa-Trinaranjus) venceu o Porto-Lisboa.

Em França, Joaquim Agostinho (Puch) ganhou a Ronde de Garazncières-en-Beauce, o Critério de Lamballe e o Prémio de Obernai.

1981

Mendes e Agostinho abandonam o “Tour” e Zeferino ganha a “Volta”

Fernando Mendes abandonou o “Tour” de França”, e decidiu pôr fim à sua carreira, lamentando que a despedida ocorresse nas estradas francesas. *“Só Deus sabe como eu queria chegar a Paris, mas estou doente e já não podia mais”*. Duas semanas depois de Mendes, foi a vez de Joaquim Agostinho desistir também do 'Tour'. Fê-lo com uma certa revolta e dizendo: *“É triste ser*

derrotado precisamente no meu terreno”.



Agostinho e Mendes

Manuel Zeferino (FC Porto) foi o herói da “Volta” a Portugal-1981, vencendo em condições que anteriormente só haviam sido conseguidas por Alves Barbosa: envergou a camisola amarela da primeira à última etapa, depois de Belmiro Silva ter vencido o prólogo. Perante este quadro Marco Chagas, que representava então o clube nortenho, teve de dar apoio ao seu chefe-de-fila o que o impediu de rectificar o insucesso de 1979.

No final Zeferino declarou: *“Tenho força? Pois tenho porque era profissional de trabalhos forçados. Comia broa, não comia bifes e tenho de ganhar dinheiro porque de fama não vive um homem”*. É que antes de ser ciclista, Zeferino era trabalhador rural, e foi considerado inapto para o serviço militar por ter, no braço direito, uma placa de platina com quatro parafusos.

Uma fuga à moda antiga, logo na etapa inaugural, que ligou Évora a Vila Real de Santo António, ao longo da qual amealhou mais de dez minutos de vantagem sobre todos os outros concorrentes, permitiu a Manuel Zeferino, de 21 anos, levar até Gouveia, onde terminou a “Volta”, o símbolo de líder colado ao corpo, para o que, naturalmente, muito contribuíram os companheiros, defendendo-o de todos os ataques.



Manuel Zeferino

Esta “Volta” ficou marcada por diversos incidentes, registrando-se, mais uma vez, casos de 'doping', um dos quais envolveu o veterano Venceslau Fernandes, além de Sousa Santos e de Luís Teixeira, bem como situações que ocorreram com as equipas estrangeiras.

Lima Fernandes, ciclista do Bombarralense, faleceu no Hospital de Santa Maria em consequência de misteriosa doença manifestada durante o contra-relógio

do Grande Prémio de Torres Vedras. Circularam diversos boatos até que foi esclarecido tratar-se de uma hepatite e logo uma paragem de rins, ficando como única certeza a de que não teve qualquer problema de coração.

José Amaro (FC Porto) conquistou o Porto-Lisboa.

1982

Primeira vitória de Marco Chagas na “Volta”

No regresso de uma temporada em França, onde foi correr integrado na equipa de Agostinho, Marco Chagas, de novo com a camisola do FC Porto, conseguiu, em 1982, conquistar a sua primeira vitória na “Volta” a Portugal, recebendo em Matosinhos uma apoteótica consagração, com milhares de pessoas a vitoriarem aquele que, em 1979, ao serviço do Lousa, depois de ter vencido o então portista Joaquim Sousa Santos num empolgante contra-relógio, que encerrou a corrida em Loulé, veio a ser-lhe retirada a vitória devido a análise positiva no controlo anti-doping.

Mas, desta feita, a vitória não lhe escapou. Subiu ao primeiro lugar na 'crono-escalada' para as Penhas da Saúde e, mais tarde, no contra-relógio na Cúria, alargou a sua vantagem sobre Adelino Teixeira. Foi, incontestavelmente, uma vitória categórica, que comprovou a classe que lhe era reconhecida, digna de um verdadeiro campeão.



Marco Chagas

Marco Chagas (FC Porto), após vencer a sua primeira “Volta” a Portugal, suplantando Adelino Teixeira (Bombarralense) e o seu colega Manuel Zeferino, segundo e terceiro classificados, respectivamente, afirmou: *“Tive uma grande equipa à minha volta e quando assim sucede não há nada a recear.”*

A principal figura da corrida durante a primeira semana foi António Fernandes, da Rodovil, que andou sete dias vestido de amarelo e venceu o Prémio da Montanha. Outro facto digno de nota foi a chegada a Aljustrel, que tinha a meta localizada cerca de 200 metros a seguir a uma curva, dando origem à queda de vários ciclistas

Alexandre Ruas (Coelima) venceu pela segunda vez o Porto-Lisboa, Marco Chagas (FC Porto) conquistou o seu primeiro título de campeão nacional, e Joaquim Pinto ganhou o Troféu “Notícias da Tarde”. No Luxemburgo, Acácio Silva (Royal), venceu o Tour du Kaistenberg

1983

Agostinho, de queda em queda, foi o 11º no “Tour”

Nos primeiros sete dias Agostinho esteve bastante discreto no “Tour de França-1983” e quando se esperava a sua reacção, sofreu uma queda que o fez descer vários lugares na classificação. No entanto, no contra-relógio de Nantes veio ao de cima e o 7º lugar conquistado nessa etapa permitiu-lhe saltar para o 12º posto, a 2m 54s do líder Andersen. *“Dizem que estou velho e afinal têm tanto medo de mim...”*, comentou.



Agostinho – “o homem adesivo”

Agostinho continuou a progredir na classificação do “Tour”, mas depois de espectacular fuga na etapa para Roquefort-sur-Soulgon, que lhe valeu a subida ao 5º lugar, foi vítima de outra queda na etapa de Issoire que o atirou, de

cabeça partida, para o 10º lugar. *“O meu azar foi não ter ido pela ribanceira abaixo, porque, assim, fui bater com a cabeça no alcatrão”* -- explicou.

A caminho de Saint Etienne, com um grande inchaço na perna direita, sofreu a bom sofrer, mas encarou o atraso com certa resignação: *“Tanto esforço, tanto sofrimento e vai tudo por água abaixo. Podia ter tomado uma injeção, mas arriscava-me a acusar positivo no controlo anti-doping, antes quero desistir ou ser último do que, com esta idade, ser apanhado num negócio desses.”*

Afinal Agostinho não desistiu nem foi último. Por pouco não acabava entre os dez primeiros. Sendo o mais velho do pelotão terminou em 11º a 19 minutos do vencedor, o jovem francês Laurent Fignon, mas a escassos cinco segundos do 10º, Lubberding. Cinco segundos que foram a grande mágoa de Agostinho: *“Se eu pudesse controlar, medir aqueles cinco segundos, é evidente que os teria ido buscar. Lá ter pena tenho, mas não é morte de homem.”*

Chagas volta a impor-se na “Volta”

Marco Chagas, nesta “Volta” a Portugal ao serviço da equipa “Mako Jeans”, partiu para o contra-relógio Oliveira do Bairro-Curia, de 35 km, com o atraso para o camisola amarela José Henriques (Tavira) de 2m 19s, registado na 'crono-escalada' Covilhã-Penhas da Saúde, mas 'derreteu' essa diferença de tal modo que deixou o tavirense na nona posição a 3m 08s, afastando-o dos dez primeiros da geral.

Pela frente erguia-se, no dia seguinte, a temível subida ao mítico alto da Senhora da Graça, um obstáculo de vulto que, no entanto, Marco Chagas encarou com alguma confiança devido à confortável margem de 1m 42s em relação ao mais próximo adversário, António O. Pinto (Rodovil), já que os mais perigosos trepadores, Belmiro Silva e Venceslau Fernandes estavam mais distantes. Venceu este último, isolado, mas Chagas terminou num grupo que perdeu apenas 23 segundos, e daí até Matosinhos, onde venceu o último contra-relógio, foram duas jornadas de consagração.

Marco Chagas venceu também a corrida Porto-Lisboa.

Em provas no estrangeiro, Acácio Silva (Eorotex) ganhou uma etapa na Volta ao Luxemburgo e o Tour du Kaistenberg; Joaquim Agostinho (Sem)venceu o Prémio de Castillon-la-Bataille; e Joaquim Pinto triunfou na Semana Desportiva Luso-Venezuelana.

1984

Morte de Agostinho abalou o mundo do ciclismo

Agostinho decidiu terminar a sua carreira ao serviço do seu Sporting. *“Ajudo na formação desta equipa -- explicou -- mas não tenho outra responsabilidade que não seja a de cumprir com os meus deveres de ciclista”*, revelando que o Sporting deverá utilizar dois estrangeiros no “Tour” de França e que, em Portugal, só participará no Campeonato Nacional e na “Volta”.

Porém, quando disputava a Volta ao Algarve, e envergava a camisola amarela, Agostinho sofreu uma queda provocada por dois cães, a cerca de 300 metros da meta, em Quarteira. Ainda terminou a etapa amparado por dois colegas, mas, mais tarde, sentindo-se mal, foi levado ao Hospital de Faro onde diagnosticaram fractura de crânio, sendo, então, transportado, de ambulância, para Lisboa.



Após a queda na Quarteira, Agostinho termina a etapa amparado por dois colegas

Agostinho esteve em coma profundo até que, no dia 10 de Maio, o coração não resistiu mais. O País sentiu profundamente a morte do grande campeão cuja memória se mantém bem viva no espírito de todos nós. O seu funeral foi uma impressionante manifestação de pesar.

Paulo Ferreira ganha etapa no “Tour”

O Sporting, mesmo sem a participação do malgrado Agostinho, não deixou de comparecer no 'Tour' de França, como era desejo do popular 'Tino', e na 5ª etapa, entre Bethume-Cergy e Pontaise, com 207 Kms, os portugueses tiveram a alegria de festejar uma surpreendente vitória de Paulo Ferreira, que tinha a seu lado Marco Chagas, José Xavier, Carlos Marta, Benedito Ferreira, Eduardo Correia e os reforços Thevenard, Dithurhie e Charreaad.

Com esta vitória Paulo Ferreira subiu ao terceiro lugar da geral, mas depois começou a fraquejar até que na 10ª etapa veio a ser destronado por Fignon, para à entrada dos Alpes, ainda antes da alta montanha, na 18ª etapa, chegar tarde demais sendo eliminado: *“Fiz tudo para não desistir, mas não consegui*

evitar a eliminação, depois de andar 160 quilómetros sozinho, contra o vento e a montanha.”



Paulo Ferreira no pódio recebe as homenagens pela sua vitória na etapa

A caravana do 'Tour' não esqueceu Agostinho e, em Crans-Montana, à partida para a antepenúltima etapa, foi prestada significativa homenagem à sua memória, tendo o camisola amarela Laurent Fignon, entregue ao dirigente do Sporting, Fiel Farinha, uma medalha de *“profundo sentimento do Tour pela morte de Agostinho”*.

Apenas dois ciclistas do Sporting terminaram o “Tour” entre os cem primeiros: Marco Chagas (77º) e Manuel Zeferino (94º). Colectivamente o Sporting ficou na última posição. Mesmo assim Fiel Farinha considerou o balanço positivo, enquanto que o técnico Emídio Pinto afirmava que chegar ao fim do 'Tour' com oito corredores, representava uma vitória para o ciclismo do Sporting.

Venceslau Fernandes foi o justo vencedor da “Volta do Doping”

Nas primeiras etapas da “Volta” o domínio pertenceu à forte formação do Sporting/Raposeira, liderada por Marco Chagas. No entanto, na etapa para a Covilhã triunfou António Fernandes (Olhanense) e a seguir Alberto Leal (Lousa/Trinaranjus) dominou a subida para as Penhas da Saúde, pondo em 'xeque' o favoritismo de Marco Chagas que, ao fim da 7ª etapa, tinha descido para o 5º lugar.

Chegaram, entretanto, informações que davam conta dos resultados positivos dos controlos anti-doping relativos a Marco Chagas, Alberto Leal, Belmiro Silva, António Alves e Eduardo Correia. Em resultado destes casos o Sporting

mandou retirar da corrida Marco Chagas e Eduardo Correia, quando estavam cumpridas 14 etapas. Esta edição da “Volta” ficou conhecida como a “Volta do doping” já que foram 14 os corredores com análises positivas.



Venceslau Fernandes

Feitas as respectivas correcções à classificação, os três primeiros lugares ficaram assim distribuídos: 1º Venceslau Fernandes (Ajacto); 2º Manuel Cunha (Ovarense), a 1m 02s; 3º Adelino Teixeira (Lousa), a 2m 22s. Refira-se ainda que o vencedor Venceslau Fernandes era o mais idoso do pelotão com nada menos de 39 anos.

Alexandre Ruas (FC Porto) foi o vencedor do Porto-Lisboa e em Itália, Acácio Silva ganhou a Coppa Placci e uma etapa no Giro de trentino.

1985

Terceira vitória de Chagas na “Volta”

Marco Chagas (Sporting), ao triunfar no contra-relógio decisivo, em Matosinhos, sagrou-se vencedor da “Volta”-1985 com 55s sobre o seu colega de equipa Eduardo Correia, e 1m 22s em relação ao veterano Venceslau Fernandes (Ajacto). Com esta terceira vitória na “Volta”, Marco Chagas igualou o recorde de Alves Barbosa e Joaquim Agostinho.

Ao envergar a camisola amarela no final do prólogo de Tavira, ficou, desde logo, traçado o desfecho da corrida e nem o facto do corredor 'leonino' a ter despedido a favor de Venceslau Fernandes, na etapa que terminou em Manteigas, alterou os planos da equipa, podendo mesmo adiantar-se que isso

constituiu até uma vantagem, na medida em que a diferença de 44 segundos que ficou a separar Marco Chagas do popular 'Lau' não comprometia os seus projectos.



Marco Chagas

Tudo acabou como estava previsto, pois após oito dias de amarelo, Venceslau Fernandes, na última etapa, disputada em Matosinhos pelo sistema de contralógio individual, teve de se render a Marco Chagas.

Paulo Ferreira (Sporting) venceu o G. P. 'JN', com 33s de vantagem sobre Manuel Cunha. Enquanto isto a Federação Portuguesa de Ciclismo divulgava o

doping positivo de Manuel Neves, vencedor do Porto-Lisboa, bem como de Duarte Ferreira e Paulo Ferreira na mesma prova. O vencedor do Porto-Lisboa foi Vítor Rodrigues (Bombarralense) e Marco Chagas venceu, pela terceira vez, o Campeonato Nacional.

Acácio da Silva venceu duas etapas e classificou-se em 33º na Volta a Itália-1985 ganha pelo francês Bernard Hinault e foi ainda 2º no Combinado e 4º na Montanha. Na Volta à Suíça ganhou uma etapa e classificou-se em 8º lugar na geral, 2º no Combinado e 3º nos Pontos. E no Mundial de Estrada foi 2º classificado, a 35s do vencedor, Zoetemelk, tendo averbado ainda vitórias na geral e uma etapa no Tirreno-Adriatico e no Giro d'Emilia, e uma etapa na Volta a Romandia.

1986

Chagas com a quarta vitória na “Volta” ultrapassa Barbosa e Agostinho

Às vitórias de 82, 83, e 85, juntou Marco Chagas a de 86, a quarta, que lhe deu direito a entrar para o 'Guinness' do nosso ciclismo, ultrapassando assim as três que tinham sido conseguidas por Alves Barbosa e Joaquim Agostinho.

Esta quarta vitória de Marco Chagas, que fixou uma marca difícil de atingir, foi conquistada com todo o mérito, não obstante a circunstância do seu mais directo adversário, o inglês Cayn Theakston, ter desistido devido a queda a dois dias do final da corrida, quando a camisola amarela estava em poder de Benedito Ferreira (Sicasal).

A carreira do ciclista inglês, as qualidades que demonstrou, a sua fibra de estradista e o espírito combativo, deixavam prever um final renhido, reunindo muitas possibilidades de vir a ser o vencedor, mas o azar bateu-lhe à porta e no contra-relógio da Praia da Amorosa, de 28 Kms, ganhou por António Pinto (Lousa), Marco Chagas arrebatou a camisola amarela a Benedito Ferreira, a quem ganhou ainda 15 segundos, diferença que se manteve no dia seguinte, até à meta final, na Póvoa de Varzim.

Marco Chagas venceu com 15s sobre o 2º, Benedito Ferreira. Outros vencedores: Equipas - Lousa; Montanha - Fernando Carvalho; Pontos - Carlos Santos; Combinado - Marco Chagas. Registe-se que na etapa Évora-Monfortinho, a mais longa desta Volta, com 260 Km, o francês Jean-Jacques Philip foi o vencedor após longa fuga de 255 Km.

Ainda em 1986, Acácio da Silva (Malvor) teve uma boa prestação no “Giro” de Itália, onde ganhou duas etapas e terminou no 7º lugar da geral a 7m 12s do vencedor, o italiano Visentini. Acácio conquistou depois o título de campeão nacional de estrada e no “Tour” de França foi 82º a 1h 58m 05s do vencedor, o norte-americano Greg Lemond. Acácio venceu ainda o Campeonato de Zurique e o Prémio de Wielsbeke, na Suíça, e uma etapa no Tour du Limousin.

Vitória do espanhol Miguel Induráin na Volta da CEE, que principiou no Porto e

terminou em Turim (Itália), depois de atravessar a Espanha e a França. Dos portugueses presentes o melhor foi António Pinto (Lousa) em 18º, a 22m 01s de Induráin.

Na clássica Porto-Lisboa, a vitória foi alcançada por Carlos Santos (Lousa).

1987

“Doping” impede Chagas de chegar à 5ª vitória na “Volta”

Com as desistências de Marco Chagas acusado de “doping” e de Joaquim Gomes devido a queda grave na Serra da Estrela, Manuel Cunha (Sicasal) foi o vencedor da Volta-1987 com 3m 01s sobre Manuel Neves (Boavista) e por equipas triunfou a Sicasal, enquanto José Santiago (Boavista) ganhou a Montanha e Serafim Vieira (Sporting) o Combinado. Uma das etapas, a 3ª, o circuito de Odrinhas, foi anulada pela falta de combatividade denunciada pelos corredores que rolaram em ritmo de passeio.



Manuel Cunha

Sem aqueles dois adversários, e sem o inglês Cayn Theakston, que vítima de queda aparatosa a caminho de Vila Pouca de Aguiar, perdeu a camisola amarela para Manuel Cunha, o desfecho da corrida ficou traçado.

Seja como for, nenhum destes imponderáveis, próprios do ciclismo, poderá retirar mérito à vitória conquistada por Manuel Cunha, um corredor de reconhecida capacidade. No entanto, no caso de Marco Chagas não se pode falar de imponderável, mas, sim, de imprevisto, porque imprevisto foi o resultado positivo do controlo anti-doping no contra-relógio de Loulé, que veio a impedi-lo de tentar a quinta vitória.

Fernando Carvalho foi o melhor português na “Volta à CEE”, classificando-se em 15º a 12m 19s do vencedor, o francês Madiot, enquanto o Sporting decidiu

extinguir a sua secção de ciclismo, situação a que o dirigente Manuel Maduro reagiu, pondo os ciclistas sob a égide do Louletano.

Serafim Vieira e Américo Silva, ambos do Sporting, sagraram-se vencedores do Campeonato Nacional e do Porto-Lisboa, respectivamente. O GP Bicicletas Altis foi ganho por Pedro Silva e no GP Caves Borlido triunfou Luís Santos.

Acácio Silva adoeceu e teve de desistir da “Vuelta” a Espanha, mas depois, no “Tour” de França, ganho por Stephen Roche, venceu uma etapa e ficou em 64º, registando ainda vitória numa etapa da Volta a França e ganhou os prémios de Schlossberga e de Winterthur, ambos na Suíça.

Entretanto, registou-se mais uma baixa no nosso ciclismo com o falecimento de José Amaro, de 33 anos, que estava internado no Hospital de Santa Maria, vítima de leucemia.

1988

O inglês Theakston foi o 3º estrangeiro a vencer a “Volta”

A 50ª edição da Volta, em 1988, ficou assinalada pela terceira vitória de um estrangeiro -- o inglês Cayn Theakston, que na sua terceira participação conseguiu, finalmente, aquilo que estivera prestes a alcançar nas duas presenças anteriores, as quais fracassaram em consequência de quedas que o levaram à desistência.

A esta vitória soma-se o êxito da sua equipa na tabela colectiva, o Louletano/Vale do Lobo, e dois triunfos intermédios, no contra-relógio por equipas, na Marinha Grande, e no contra-relógio individual, de Macedo de Cavaleiros, ambas por intermédio do ciclista britânico.



Cayn Theakston

Aos triunfos alcançados pelo belga Houbrecht, em 1967, e pelo espanhol Manzaneque, em 1973, junta-se agora o do inglês Cayn Theakston, terceiro estrangeiro na lista dos vencedores. Contudo, enquanto Houbrecht e Theakston venceram por mérito próprio, o espanhol Manzaneque ficou a dever o triunfo ao facto de Joaquim Agostinho ter sido desclassificado devido a um controlo anti-doping positivo.

Na “Vuelta” a Espanha, ganha por Sean Kelly (Kas), Paulo Pinto, em poderoso “sprint” com o alemão Mathieu Hermans, foi 2º na última etapa, em Madrid. Manuel Cunha foi o português melhor classificado, em 30º lugar, a 44m 54s, e oito lugares mais abaixo ficou Acácio da Silva que, depois no “Tour” de França venceu a 5ª etapa, entre Le Mans e Evreux, de 158 Kms.

Por sua vez, Delmino Pereira (Boavista) venceu a montanha da Volta à CEE, onde Marco Chagas foi o melhor português, em 21º a 20m 02s do vencedor, o francês Laurent Fignon. Serafim Vieira (Louletano) confirmou o título de campeão nacional conquistado no ano anterior, José Xavier (Louletano) venceu

o Porto-Lisboa, António Rodrigues ganhou o GP de Viana do Castelo e o GP Valbom e Luís Santos venceu a Volta a Gaia.

Acácio Silva (Kas) esteve em grande evidência registando as seguintes vitórias: 1 etapa na Volta a França; 1 etapa na Volta a Suíça, 1 etapa no Dauphiné-Libéré; 1 etapa na Volta a Galiza; no Troféu Luís Puig; na Volta a Schylenberg; e no Prémio de Graz (Áustria). António Pinto foi o vencedor da Volta a Angola.

1989

Primeira vitória de Joaquim Gomes na “Volta”

Na Volta a Portugal-1989, Joaquim Gomes conquistou a sua primeira vitória depois de intenso duelo com Cássio Freitas e de, na parte inicial da corrida, ter estado em evidência António Alves, do Boavista, líder durante nove etapas.

Depois de, nos primeiros dias, Delmino Pereira, do Boavista, ter vestido a camisola amarela, passando, em seguida, para a posse do seu colega de equipa António Alves, que a envergou até Loulé, onde a perdeu para o brasileiro Cássio Freitas, do Louletano. Quando este parecia capaz de chegar à vitória, eis que, na subida à Senhora da Graça, onde triunfou o espanhol Santiago Portillo, Joaquim Gomes não só recuperou o atraso de 27 segundos que o separava de Cássio, como conquistou mais 23s, o suficiente para segurar a liderança até ao contra-relógio final, Matosinhos-Porto (21,5 Kms), onde alargou a sua vantagem sobre o brasileiro para 2m 34s.



Joaquim Gomes no comando do pelotão

Registaram-se dois casos positivos de 'doping'. O primeiro foi do espanhol Francisco Espinosa (Seur), e registou-se no controlo realizado logo na segunda etapa. A outra, correspondente ao controlo efectuado na 9ª etapa, afastou da corrida Nictélio Cavaco, da equipa do Sambrasense, que veio a desistir na etapa para Mangualde.

Delmino Pereira (Boavista) e Fernando Valente (Sicasal/Torriense), venceram, respectivamente o Campeonato Nacional e o Porto-Lisboa.

Na etapa-raíña da Vuelta a Espanha, para os Lagos de Covadonga, Joaquim Gomes, o português melhor classificado, sofreu uma queda que o obrigou a desistir. A prova terminou com a vitória de Pedro Delgado, sendo Fernando Fernandes (Sicasal) o português melhor classificado em 68º com o atraso de 1h 41m 28s.

Acácio da Silva venceu a 2ª etapa (Catania-Etna, 132 Kms) e foi o 48º no "Giro" de Itália e em seguida no "Tour" de França venceu a primeira etapa e conquistou a camisola amarela, para terminar em 84º distante do vencedor, o norte-americano Greg Lemond. Alcançou ainda a vitória no GP Charly Gaul, no Luxemburgo.

